S.U. SINTRENSE NA III DIVISÃO NACIONAL DE FUTEBOL

Mário Sousa / A PENA

Derrota pesada no Alentejo

Está na hora de acordar!

Será que alguma derrota aparece na hora certa? Aparentemente não, mas neste caso a resposta parece ser afirmativa. Ao primeiro jogo fora de casa, o Sintrense esteve mal e perdeu. Fantasmas do ano passado, ou apenas um tropeção na caminhada? As próximas viagens dirão a resposta...

PEDRO FILIPE
■ *Comentário*

O SINTRENSE perdeu no Alentejo, frente ao Estrela de Vendas Novas, por 4-2, num desafio em que a turma de Daúto esteve irreconhecível e onde os quatro golos sofridos foram marcados de cabeça na área nevrálgica da defensiva amarela.

Sem querer minimizar a derrota do Sintrense ou tirar mérito ao triunfo dos locais, saliente-se inicialmente que este foi um encontro muito confuso. Os sintrenses sofreram os quatro golos de cabeça e, de resto, Paulo não efectuou mais qualquer defesa em todo o encontro, o que diz bem da fragilidade defensiva patenteada pelos visitantes e do grau de aproveitamento ofensivo dos visitados. Apesar da frieza dos números, as duas melhores oportunidades de golo pertenceu aos lisboetas. Aos 74 minutos, Galveias defendeu espectacularmente um remate de Luís Loureiro, resultante da tranformação de um livre directo; aos 82 minutos, Rafael, na mesma jogada, enviou por duas vezes o esférico ao poste esquerdo da baliza do Estrelas de Vendas Novas. Enfim, um jogo confuso, em que o resultado desnivelado pode dar uma ideia errada do *sumo* do encontro, apesar de, e insistimos, a exibição sintrense ter ficado alguns furos abaixo daquilo que é habitual, denotando algumas lacunas que urge colmatar. A ainda bem que elas se revelaram agora, numa altura inicial do campeonato, em que os erros podem ser corrigidos, sem que daí possa resultar uma perda de embalagem da equipa, ou um recuo no caminho traçado para esta temporada. É, pois, nesse sentido que pensamos ter a derrota surgido numa boa altura, como que quebrando um pouco o ímpeto desmedido que já se desenhava na cabeça de alguns adeptos e - quem sabe?- de alguns jogadores.

Daúto fez algumas alterações, relativamente ao onze apresentado na semana anterior, frente ao Lusitano de Vila Real de Santo António. Alterações previsíveis, uma vez que se sabe que o Sintrense, sempre que actuar na condição de visitante, apresentar-se-á somente com um ponta de lança. A escolha no domingo passado recaiu em Valada, ficando assim um lugar em aberto para o meio campo, que foi preenchido pelo ex-orientalista Aldeias, que, no entanto, só actuou durante escassos 21 minutos, já que o golo madrugador dos locais obrigou o treinador sintrense a mexer no seu xadrez.

Um golo que, de facto, apareceu muito cedo, ainda o ponteiro dos minutos cumpria a sua quinta volta sobre si. O autor do tento foi Foito, a desviar ao segundo poste a bola saída dos pés de Nandinho, na marcação de um pontapé de canto.

Um golo que, bem vistas as coisas, não explicava nada da partida, porque com cinco minutos decorridos, era impossível descortinar qualquer tendência no encontro.

O treinador Daúto não demorou muito a mexer na equipa. Fez entrar Rafael para a ala direita, colocando Hugo Freire no meio. Loureiro e Ricardo controlavam o miolo, enquanto o corredor esquerdo estava entregue a Marco Paulo.

No sector mais recuado, como habitualmente, surgiu Tomé na direita, Nuno Santos reapareceu à esquerda, com o eixo do último reduto entregue à dupla Fernando Jorge e Guimarães.

Talvez abalado com o golo sofrido logo no início da contenda, o Sintrense nunca conseguiu impôr o seu futebol e a tendência do jogo manteve-se inalterável em largo espaço de tempo, com a formação anfitreã a dominar por inteiro o encontro, só falhando na tentativa de ampliação do resultado.

No entanto, aos 41 minutos, a equipa da casa chegaria ao 2-0: livre marcado na meia direita por Pisco, com Foito a aparecer a cabecear e Paulo a não conseguir evitar que a bola entrasse, tendo ainda tocado no esférico. Na resposta, um bom trabalho individual de Valada, a desembaraçar-se de dois adversários, a isolar-se e a passar a bola sobre Galveias, que derrubou o avançado do Sintrense, no limite da grande área. O árbitro algarvio Rui Silva assinalou a correspondente grande penalidade, com Luís Loureiro a encarregar-se da sua marcação. Galveias segurou a bola, mas inexplicavelmente, deixou-a escapar para dentro das suas redes, com o Sintrense a chegar ao intervalo a perder por 1-2.

Ao intervalo, Daúto voltou a produzir alterações na sua equipa, tirando Marco Paulo, que na ala esquerda não estava a render o desejável, e colocou Valter, com a intenção de apoiar Valada. Regressou então Hugo Freire à direita e Rafael descaiu para a esquerda.

Corria o minuto três da segunda parte e nova contrariedade para o Sintrense. Valada, numa entrada de carrinho sobre as pernas de Vieira, recebeu ordem de expulsão, ao ver a segunda cartolina amarela do desafio.

Se o jogo já estava difícil, mais complicado ficou. É que, a partir daqui, os jogadores do Vendas Novas ganharam confiança e limitaram-se a gerir a posse da bola, perante uma equipa completamente perdida dentro das quatro linhas. E os golos lá foram aparecendo. Aos 52 minutos, António Paulo centra do lado esquerdo, com Paulo Heleno a aparecer isolado e a cabecear para o golo. Aos 66 minutos, Nicha centra para a área de rigor, com Nandinho a aparecer livre de marcação e cabecear para o fundo das redes.

De seguida, Luís Perdigão viu-se obrigado a mexer na equipa da casa, com a lesão de Foito, um homem que no ano passado vestiu a camisola do União de Montemor e que se destacou pelo elevado números de golos que assinou. Foito foi, no passado domingo, o melhor elemento em campo, marcando os dois primeiros tentos dos locais, sendo, pois, o responsável pela atrapalhação defensiva dos amarelos. A saída de Foito coincidiu com o pior momento da turma da casa, altura em que os sintrenses conseguiram equilibrar as operações, embora o jogo já estivesse completamente resolvido.

A reacção sintrense foi assim o único toque importante da equipa do concelho, e da qual resultou o segundo golo dos rapazes da Portela, com Valter, a beneficiar de uma incrível falha de marcação, a fazer um chapéu a Galveias.

O jogo terminaria alguns minutos depois, com a vitória justa da equipa da casa, perante um Sintrense muito diferente dos últimos que tinhamos visto.

O trio de arbitragem rubricou um trabalho irregular, com prejuizo para as duas equipas: aos 10 minutos, terá perdoado uma grande penalidade ao Sintrense, quando Guimarães derrotou Vieira; aos 43 minutos, no lance da grande penalidade deveria ter expulso o guarda-redes Galveias, uma vez que Valadas ficava completamente isolado e com a baliza perfeitamente à sua mercê; aos 52 minutos, um erro de monta do juiz algarvio, já que o terceiro golo do Vendas Novas resulta de um fora de jogo que só fiscal de linha, Luís Morgado, não teve olhos para ver. ■

Campo Estrela, em Vendas Novas
Arbitro: Rui Silva (Algarve)
Fiscais de Linha: Paulo Filipe e Luís Morgado
ESTRELA VENDAS NOVAS - Galveias; Nicha, António Paulo, Paulo Sérgio e Álvaro; Pisco (barbosa 66'), Cipriano, Paulo Heleno e Nandinho (João 89'); Foito (Marco Serrão 70') e Vieira.
Treinador: Luís Perdigão
SINTRENSE - Paulo; Tomé, Nuno Santos (Baltasar 76'), Guimarães e Fernando Jorge; Luís Loureiro, Hugo Freire, Ricardo e Aldeias (Rafael 21'); Valada e Marco Paulo (Valter 45').
Treinador: Daúto Faquirá
Ao intervalo: 2-1
Golos: 1-0 aos 5' por Foito; 2-0 aos 41' por Foito; 2-1 aos 43' por Luís Loureiro (g.p.); 3-1 aos 52' por Paulo Heleno; 4-1 aos 66' por Nandinho; 4-2 aos 83' por Valter
Resultado final: 4-2

SINTRA - Património Mundial é a mensagem que o Sport União Sintrense vai transmitir por todos os cantos do país, sempre que tiver que se deslocar. Na passada terça feira, na Portela de Sintra, o presidente do clube, Adriano Filipe, convidou a imprensa e o vereador do desporto da CMS, Herculano Pombo, para mostrar os novos fatos de viagem e *polos* para os jogadores. Para lá do emblema do clube à frente, os trajos têm agora atrás, o logo de Sintra mais a dita mensagem. Uma gentileza do Sintrense, para agradecer "todo o apoio que o clube tem recebido da autarquia".